



REGENERAÇÃO DE ESTACAS DE CAULE DE CAJAZEIRA COM ÁCIDO INDOL BUTÍRICO

Walnice Maria Oliveira do Nascimento¹; Orlando Maciel Rodrigues Junior²

¹Engenheira Agrônoma, Embrapa Amazônia Oriental, Belém-PA, e-mail: walnice.nascimento@embrapa.br.

²Estudante de Agronomia, Universidade Federal Rural da Amazônia, Belém-PA, e-mail: orlando_maciel@hotmail.com

Resumo: A cajazeira (*Spondias mombin* L.) é espécie frutífera originária da América tropical, comum nas regiões Norte e Nordeste do Brasil. O trabalho teve como objetivo viabilizar propagação assexuada da cajazeira por meio de estacas de ramos. O experimento foi realizado em plantas de cajazeira do clone Cifor, estabelecidas no Banco Ativo de Germoplasma da Embrapa Amazônia Oriental, em Belém-PA. Foram usadas estacas de ramos com 20 cm de comprimento. Com a base das estacas imersas durante 24 horas, nas concentrações de ácido indolbutírico: zero; 250, 500, 750 e 1000 mg.L⁻¹. Logo após a imersão foi feito o plantio das estacas em tubetes, contendo como substrato a mistura de areia + fibra de coco triturada. A cada sete dias e até 60 dias após a instalação do experimento foram realizadas avaliações da porcentagem de estacas com brotações. Para a análise estatística foi adotado o delineamento inteiramente casualizado, com cinco tratamentos e quatro repetições de 20 estacas por parcela, totalizando 80 estacas por tratamento. Com os resultados obtidos observou-se que a maior porcentagem de brotação foi observada com 500 mg.L⁻¹ de AIB. Com 40% de estacas brotadas aos 14 e 21 dias após o início do experimento. Os tratamentos, zero e 500 ppm de AIB registraram os melhores resultados, com 10 e 40% de estacas brotadas, respectivamente. Não houve formações de raízes nas estacas em todos os tratamentos testados. Conclui-se que ainda não é possível estabelecer um método para propagação assexuada por meio de estacas de ramos para a espécie *Spondias mombin*.

Palavras-chave: Fruto tropical, taperebá; raízes.